

# O O V A R R E N S E

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. . . . . 15000 reis  
Semestre sem estampilha. . . . . 500 reis  
Anno com estampilha. . . . . 15200 reis  
Semestre com estampilha. . . . . 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Anuncios cada linha. . . . . 50 reis  
Repetição. . . . . 25 reis  
Communicados, por linha. . . . . 60 reis  
Os srs. assignantes tem o desconto de 25 p. c.

Editor—Placido Augusto Veiga

## Dissolução e recomposição

Ninguém suppunha que depois da dissolução, o ministerio se atreveria a pedir a corôa uma recomposição; e muito menos que a corôa deferiria esse pedido.

Porque a dissolução importava por si só força e unidade sufficiente no governo para arcar com a difficuldade das questões pendentes, quer com a auctoridade do parlamento. Dissolver só por dissolver, não se comprehende—pode ser um capricho de gente pouco sisuda, mas é decerto um pessima acto politico, um attentado contra a constituição do paiz.

Para a dissolução mascarava-se o ministerio com a sua auctoridade moral, levantando duvidas sobre o procedimento da maioria das camaras, que nunca o hostilizaram; e como é que passados bem poucos dias, se apresenta a corôa, dizendo que lhe é impossivel governar sem metter novo lastro?

A logica mandava que o ministerio se apresentasse perante o corpo eleitoral como no acto da dissolução. Se as novas camaras exigissem a recomposição por hostilidade para com alguns dos ministros, appoando o resto, pedisse-se então a recomposição. Mas antes, cu sahissessem todos ou nenhuns.

Porém a corôa entendeu o contrario. Venceram mais uma vez as intrigas palacianas, que tanto têm trabalhado em favor do sr. Franco Castello Branco. Resta saber se a corôa ganhará muito ou pouco com isto. Só o futuro ha de dizer.

Parece que o lastro, que o cheveco ministerial metteu a bordo, longe de o fortalecer para as tempestades da politica o subverterá mais depressa.

Quando se levantam as questões mais graves e irritantes, que demandam auctoridade e força moral em cada um dos ministros, chama o governo para o seu lado o sr. Carlos Lobo d'Avila—um moço que passa por intelligente, mas a quem todos reconhecem uma força moral nulla. Seria um bom ministro para um baixo imperio. Nasceu d'um falso connubio para a reunião do conselho d'Estado. Não foi o sr. Hintze Ribeiro procural-o pelos seus dotes phisicos

ou Moraes, mas sim porque carecia d'um voto que fizesse pender para o governo o parecer sobre a da dissolução do parlamento.

Quando um ministro entra pela necessidade de cooperar em um attentado constitucional: quando um rapaz sobraça uma pasta só porque o pae é conselheiro d'Estado, o seu futuro está perdido. Pôde satisfazer n'um momento as suas ambições: pôde guindar-se rapido ás culminancias da sociedade; mas breve, muito breve, cahirá para nunca mais se levantar.

Nós não conhecemos quem tenha soffrido tamanha guerra, tamanha troca ao tomar o espinhoso e brilhante cargo de ministro como o sr. Carlos Lobo d'Avila. O seu amor proprio satisfeito, deve ter-lhe amargurado os dias.

Se a dissolução trouxera dias de desventura ao governo, a recomposição não lhe trouxe menos.

As difficuldades accumulam-se. A troca ao sr. Carlos de Valbom mostra o lado picaresco: as reclamações sobre a contribuição industrial e obras do porto de Lisboa mostram-lhe o lado tragico.

Qual d'ellas precipitará o governo?

Ninguém o sabe, apesar dos constantes boatos de crise ministerial. Que a crise existe, ninguém o duvida. Que a vida do governo não irá muito longe, todos o tem como certo.

Vá ou não, o que pouco nos importa politicamente, o certo é que fica aberto um triste expediente nos annos do constitucionalismo com os abusos que o governo praticou: e ficam pendentes questões importantes e graves para o futuro do paiz.

Para resolver taes questões o ministerio nada tem feito. Cuida apenas de politica partidaria. Parece que os ministros se acham no poder apenas para reconstruir o seu partido e não para levantar a nação do abatimento em que ha muito se acha prostrado.

E a corôa não tem querido ouvir a opinião publica.

Fará bem? Talvez não.

### Arrematação

Arremata-se hoje nos Paços do Concelho a estrada de S. Geraldo de Maceda.

Vão enfim ser satisfei-

tos os desejos dos povos d'aquella freguezia, para os quaes è de extrema necessidade a referida estrada.

### Decentes

Conservam-se ainda doentes os ex. mos facultativos drs. Antonio Pereira da Cunha e Costa e José Nogueira Dias d'Almeida.

Desejamos as rapidas melhoras dos illustres enfermos.

### Anos

Fez na sexta feira annos o nosso amigo Francisco Ferreira Abragão. Parabens.

### Festividade

Realisou-se com a costumada pompa na egreja matriz d'esta freguezia a festividade do Natal.

A tarde, antes da procissão, orou o rev.º Padre Pinto.

### Pesca

Terminou por este anno a safra da pesca na nossa costa.

Recolheram-se as redes e apparatus. Já principiou o pagamento das soldadas e muitos pescadores retiraram-se para fóra da terra.

## No concelho

Findou o anno e pôde dizer-se que a camara trabalhou quanto poude para dotar o concelho com o maior numero de melhoramentos possiveis.

A camara cumpriu o seu programma, e se não realisou por completo todos os seus projectos, foi isso devido apenas a demora que tiveram os seus re-

querimentos nas estações officaes, e tambem porque—«Roma não se fez em um dia.»

Dê-se tempo ao tempo e tudo se completará, sem que se comprometam os haveres do municipio, sem diminuir mesmo o valor da sua propriedade.

E' tempo pois de inventariarmos os serviços feitos, e apresentar o plano dos melhoramentos do futuro anno economico.

Mas antes d'isso deixemos patente a impressão e critica que os nossos adversarios fizeram dos projectos da camara no principio do anno que passou. Apenas elles souberam que a camara tencionava reconstruir os paços do concelho, arrematar estradas, concertar as da villa pedidas ao governo, perguntaram espantados—«isso são lérias, pois d'onde lhes ha de vir o dinheiro?»

Pois bem todas as obras se começaram, acabaram-se a maior parte d'ellas e contudo ainda ficou em cofre um saldo superior a 8:000\$000 reis.

Aqui está como uma camara corresponde á confiança que n'ella depositaram os electores do concelho.

No anno que finda hoje fez a camara as seguintes obras:— muro do Hospital; reforma dos muros do Casal; jardim do Hospital; reforma das enfermarias, estuque e pinturas, d'este edificio; arrematação dos novos paços do concelho; construcção em parte da nova estrada do Bustello; construcção da nova estrada do Sobral a Tarei; melhoramento da estrada principal do Furadouro; construcção da rua do Sobreiro; começo das ruas da Rua Velha e Nova; construcção de duas casas da Matta; ampliação do cemiterio municipal; augmento da iluminação publica; reforma da Fonte da rua da Fonte; reforma e melhoramento do matadouro publico; melhoramento da folsa do Puchadouro; drenagem nas matas do Carregal; construcção a calçada de varios caminhos em quasi todas as freguezias do concelho; estudos e levantamentos de plantas das estradas da Ponte Nova a Guilhovae, da Marinha, da Regedoura, d'Arada e do jardim dos Campos, abarracamentos na praça da hortaliça; melhoramento da casa da escola Conde Ferreira e municipal d'Arada.

Em um anno não era possivel fazer mais.

Para coroar a sua obra n'um anno, em que todas as difficuldades foram levantadas a esta corporação, vai hoje ser arrematada a construcção da nova estrada de S. Geraldo de Maceda.

Ninguém pôde imaginar o trabalho e os esforços que a camara empregou para ver arrematada hoje essa estrada.

Foi retardada a remessa das plantas: foi retardada a remessa do orçamento. A auctoridade administrativa impediu quanto poude este melhoramento; e para que elle chegasse finalmente a fazer se foram precisos officios sobre officios.

Com taes embaraços que não incidiram apenas no orçamento e trabalhos sobre a estrada de Maceda, a administração municipal deveria affrouxar até levar o desanimo aos vereadores. Contudo elles sem se importarem com isso caminharam e caminharão para a frente, porque a sua boa vontade não conhece peias.

Se a camara correspondeu ou não aos votos do municipio não de o dizer as proximas eleições dos quarenta maiores contribuintes e as eleições de deputados.

Os vereadores consideram o seu nome preso a essas eleições, porque é a primeira prova que vão pedir aos municipios.

A vereação camararia está ligada a um partido que a appoiou incondicionalmente na guerra desleal que os seus adversarios lhe moveu. Disse-se que o povo era adverso á vereação. Pois bem se é adverso ver-se ha na eleição, em que se não pôe, é verdade, na urna os nomes dos vereadores, mas lucta-se por um candidato que representa as mesmas idéas e é contrario aos mesmos adversarios.

Vamos pois todos para a lucta com a maior confiança no povo que saberá, ao escolher o seu deputado, vingar a camara das diffamações, das infamias, das intrigas e das injustiças que contra ella propalaram uns desvairados cegos pelo seu facciosismo e pela sua ambição pessoal.

Vamos para a lucta, porque em cada eleição alcançaremos uma victoria tão completa que os nossos adversarios não de fugir corridos de vergonha, como fizeram no anno passado. E que elles saibam que nós temos agora tanto susto como tivemos no anno passado quando caminhámos serenamente por entre a turba dos seus caceteiros.

O NATAL

*Gloria in altissimi-  
s Deo in terra  
pax hominibus bo-  
nae voluntatis.*

Gloria a Deus nos  
céos e na terra paz  
aos homens de boas  
intenções.

S. Lucas, cap. II, vol. 14.

Quando a misericórdia divi-  
na realisoou na encarnação do  
Verbo a portentosa obra da re-  
habilitação humana, uma estro-  
phe da celestial belleza e eterna  
poesia annúnciou ao mundo este  
grandioso acontecimento.

— Gloria a Deus e paz aos  
homens!—dizia o canticó dos  
anjos, chamando ao presepio de  
Bethlem a adoração dos pasto-  
res e a vassallagem dos reis. E  
a sociedade humana escutou es-  
tas dulcíssimas palavras como  
nuncias do resgate e pregoeiras  
da reconciliação entre o céo e a  
terra, porque viu nellas a im-  
mensa philosophia d'uma crença  
eterna, que reunia todos os  
homens n'uma só familia e sob  
a benção do infinito amor d'um  
só paá, que é Deus!

Hoje que o culto de quasi  
dezenove seculos convida a so-  
ciedade a commemorar o nas-  
cimento do Salvador, repete a  
Egreja Catholica essa estrophe  
inspiradissima, que é a synthese  
admiravel d'uma religião de to-  
lerancia, amor e verdade.

— Gloria a Deus—pelo be-  
neficio da redempção, pela flu-  
encia do seu amor, pela abne-  
gação com que habitou entre os  
homens pela misericórdia com  
que morreu na cruz; enfim, re-  
conhecimento no seu poder,  
gloria á sua magestade e grati-  
dão á sua dedicação por nós.

— Paz aos homens—serena  
consciencia de praticarmos o  
bem, armarmos a verdade e vin-  
dicarmos a justiça. E' este o  
hymno que se expande desde o  
templo até ao lar domestico,  
desde a consciencia até ás affei-  
ções da familia, desde a familia  
até á patria, e desde a dedica-  
ção patriótica que gera os gran-  
des actos do civismo, até á fra-  
ternidade universal, que em um  
só vinculo de ternura une a hu-  
manidade!

Eterna lei do amor és tu oh,  
Christianismo! Tão sublime  
quando nos apontas um presepe  
sombreado de miséria e nos  
dizes:—Gloria a Deus! ou quan-  
do nos mostras uma cruz tinta  
em sangue e clamas:—Paz aos  
homens!

Gloria in altissimis, etc.

Todo o grande movimento  
social que agita a humanidade  
desde que Jesus nasceu, é mo-  
tivo ponderosissimo para ren-  
dermos um fervoroso calto de  
vívida crença e inabalavel fé pe-  
rante os altares d'aquelle Deus  
de misericórdia e amor, cuja  
gloria celebramos.

Vae n'isto um preito de re-  
conhecimento que nos é imposto  
pela grandeza da graça que nos  
liberalisou; por isso é justo que  
a nossa gratidão se ostente exu-  
berante e dignissima.

Bemdizendo um berço que  
foi altar, louvando os meritos  
de uma existencia que se elevou  
extraordinariamente prestante,  
aclamando um nome heroica-

mente notavel, realisamos a  
solemnidade mais augusta dos  
povos cultos.

As apothoeses que se firmam  
no pedestal da verdade e os  
hymnos que se inspiram na con-  
quista do bem, teem o prestigio  
singular de tornar universaes as  
homenagens que prestam as  
honras que dedicam e as adora-  
ções que sagram.

O nascimento do homem  
Deus, considerado como reali-  
sação auspiciosa de uma aspira-  
ção de tantos seculos, como in-  
cicio de uma nova constituição  
social e fonte dos mais grandio-  
sos progredimentos, toma as  
proporções magestosas de um  
facto cuja commemoração ha de  
sempre despertar sorrisos de  
alegria e festivos applausos em  
todos aquelles que reverenciam  
as excellencias da transformação  
que a humanidade vae ostentan-  
do todos os dias no caminho  
em que se dirige para a civili-  
sação universal.

Recordando esse facto tão  
extraprdinario na historia; que  
occupa as atenções da humani-  
dade nas expansões de uma fes-  
ta que trasborda do santuario  
das crenças religiosas até ao asy-  
lo placido do lar domestico, pres-  
tamos a nossa sincera consagra-  
ção ao que ha de mais nobre no  
espírito e de mais sympathico  
ao coração, aliando convicções  
e sentimentos em um distincto  
amplexo de respeito.

Padre F. J. Patrício.

Jury commercial

Hoje devem reunir-se no tri-  
bunal judicial os commerciantes  
d'esta comarca para procederem  
á eleição do jury commercial pa-  
ra o corrente anno.

Recommendamos a todos os  
commerciantes que não faltem a  
exercer o seu direito de eleitores,  
porque só elles tiram d'ahi van-  
tagens. Escolham um circulo de  
jurados dignos e que saibam de-  
sempeñar as suas funções, co-  
mo os jurados dos annos ante-  
riores.

Se por causa dos seus traba-  
lhos, os mais proprios e mais  
habeis, se quizerem recusar ao  
cumprimento de semelhante obri-  
gação, não se queixem depois.

Na eleição do jury deve sem-  
pre attender-se á qualidade dos  
jurados.

Formulas de franquia

Publicou se na sexta  
feira ultima uma portaria  
determinando que os sel-  
los e outras formulas de  
franquia do correio, em  
que se acham sobrepostas  
as marcas de—«Proviso-  
rio»—1893, sejam validas  
atè 30 de junho de 1894.

P'ra comedia politica

Ha dias em uma phar-  
macia dizia um alto phar-  
maceutico, que é tambem  
o alto influente aralista:

— Já arrangei um meio  
de vencer eleições sem cac-  
etes e sem armar.

— Como? pergunta um  
pequenino.

— Com vitriolo. Arran-

jam-se dois ou tres ho-  
mens que levam garrafas  
de vitriolo, e na occasião  
propria atira o vitriolo pa-  
ra os da meza e está tudo  
prompto.

— ? ! ? !

Só ao pharmaceutico  
esqueceu dizer como é que  
se haviam de arranjar os  
taes homens para arremes-  
sar o vitriolo.

E esqueceu-lhe tambem  
dizer que para os chefes  
do vitriolo ha uma coisa  
pequenina, mas um pouco  
mais densa que não quei-  
ma mas... fura, se tanto  
fór preciso a cabeça.

O tal pharmaceutico é o  
diabo não é homem.

Mestre o sr. Aralla deu  
no meião da semana...  
uma caçada politica.

Chamou, convidou, pe-  
diu ás gentes que fossem  
comer e caçar. Mas o seu  
povo... falhou. Já não que-  
rem, mestre.

Por signal que os tres  
ou quatro, que lá foram,  
disseram que o sr. Aralla  
lhes havia dado lombo de  
porco do anno passado,  
ainda bem bom.

Foi uma caçada politica,  
não ha duvida, e tanto que  
lá figurou o lombo de porco.  
Quando se não fallava em  
eleições, era lombo de...  
bacalhau, sardinha e quem  
déra d'isso com fartura.

A proposito das eleições  
dos quarenta maiores, di-  
zem os aralistas, que é coisa  
que não vale a pena dispu-  
tar-se, porque tudo se ar-  
ranja sem presidentes de  
mezas e sem cadernos.

Esta gente é o contrario  
de toda a outra.

Todos os partidos prócu-  
ram vencer estas eleições,  
pois as consideram como o  
elemento mais necessario  
para vencer quaesquer ou-  
tras. Os de cá... moita.

E' que... «estão verdes,»  
como dizia a rapôza da fa-  
bula.

Vinde para cá e veremos  
quantos votos tendes, ó im-  
portantes... politicos.

Se fosse para arranjar um  
pasquim, pintavam-se; mas  
para eleições... sou um seu  
creado.

Litteratura

BOAS FESTAS

(A. A. G.)

*Na brisa meiga,  
meiga, indolente,  
collei um beijo,  
um beijo ardente.*

*Vai retoma' lo,  
vai recebe' lo  
na louva trança  
do teu cabelo.*

(30-dez.-93)

A.

DISCORDIAS DE NAMO-  
RADOS

(De Ernesto Daudet)

— D sejo sómente ouvir os  
seus meios de justificação.

— Os meios de justificação  
faltam me. Não se tem podido  
precisar o dia e a hora do crime.  
Não posso pois invocar uma au-  
sencia.

— Mas da exposição sincera  
das suas relações com Lucy Vol-  
vey pôde resultar para mim a  
convicção da sua innocencia.

Raul de novo ficou silencio,  
a estas palavras, que deixavam  
bem transparecer a benevolencia  
do juiz. Depois, suspirou, e dei-  
xando se cahir n'uma cadeira que  
tinha atraz de si, desfez-se em  
lagrimas exclamando:

— Não tenho nada a dizer.

— Tome cuidado, repetiu o  
juiz, isso equivale a uma confis-  
são.

— Uma confissão! Sejo, re-  
plicou bruscamente Raul Berteux  
indireitando-se e parecendo ter  
mar de repente uma resolução.  
Podeis registrar que foi eu quem  
assassinou essa mulher—acree-  
centava elle alterado.—Amava-a  
e ella tinha prometido esperar-me.  
No ultimo momento quiz retirar  
a sua promessa. Suppliquei lhe  
que não me deixasse; recordei-  
lhe todas as provas de ternura  
que tinha recebido de mim, os  
juramentos com que tinha res-  
pondido, lancei-me aos seus pés.  
Ella porém, conservou-se insensi-  
vel ao meu desespero e ás mi-  
nhas lagrimas. Então, um amor  
louco fez d'um sér terno a hom,  
um homem violento e brutal.  
Matei a desgraçada; depois, ater-  
rado, só pensei em fazer desap-  
parecer a prova do meu crime,  
e lancei-a ao Sena.

— Sim, devia ter sido des-  
sa maneira que as coisas se pas-  
saram, observou o juiz de ins-  
trução. Mas tenho outras per-  
guntas a fazer-lhe.

— Inutil, senhor, protestou  
o accusado. Disse tudo quanto  
tinha a dizer; não obtem mais  
nada de mim.

E persistiu sempre no seu  
mutismo. Nem n'esse dia nem  
nos dias seguintes lhe poderam  
arrancar outras declarações.

— Não tenho mais nada a di-  
zer, repetia elle sem cessar.

Era necessario finalizar a ins-  
trução do processo.

N'uma nota communicada á  
imprensa, foi annunciada a les-  
cuberta do assassino de Lucy  
Volvey. Reproduzida em todos  
os jornaes, dava lugar ás descri-  
ções mais variadas e mais dra-  
maticas. Raul Berteux tornou-se  
o heroe d'esse drama d'amor  
cujo desfecho o publico esperava  
com impaciencia, convencido de  
que o accusado daria aos jurados  
os detalhes que tinha recusado á  
instrução.

Passa las tres semanas, no fim  
da tarde d'um laborioso dia,  
quando M. Elie Gerard fa deixar  
o seu gabinete, vieram participar-  
lhe que uma mulher lho desejava  
va fallar.

Deu ordem para que a man-

dassem entrar e esperou-a já le-  
vantado, com o chapéu na mão,  
como um homem com pressa de  
sahir, e resollvido a abreviar  
aquella conferencia a que não  
podia subtrahir-se.

Mas esta resolução dissipou-  
se rapidamente, quando viu a  
mulher que se lhe apresentava.

Era uma rapariga loura, alta  
e delgada, deliciosamente bonita  
e vestida com tanto gosto como  
simplicidade.

— Em que vos posso ser  
util? perguntou elle com cortezia,  
seduzido pelos bellos olhos azues  
que o fixavam com insistencia, e  
convidando-a a sentar-se.

— Sois vós, senhor, o in-  
structor do processo Raul Ber-  
teux?—perguntou ella.

— Sim.

— Pois bem. Venho para evi-  
tar-vos um erro deploravel, ou,  
peio menos, ajudar-vos a sepa-  
ralo. Sou Lucy Volvey.

O juiz deu um salto.  
— Como? Lucy Volvey! Ella  
não foi pois, assassinada?

— Bem o vedes, senhor. Es-  
tou aqui e bem viva.

— Mas a mulher encontrada  
no Sena?

— Tomaram-na erradamente  
por mim, e erradamente tambem  
accusaram Raul Berteux, de a ter  
assassinado.

— Mas elle confessou...

— Ignoro se elle confessou,  
disse ella, e por que o fez. O que  
sei é que mentiu.

— Com que fim?

— Ordenae qua e ele venha  
aqui, e então vos explicará.

O juiz es-reven uma ordem,  
chamou o continuo, e mandou-o  
buscar o accusado.

Decorreu uma hora emquanto  
esperou.

Durante este tempo, Lucy  
Volvey contou que, depois de uma  
disputa com o seu affiançado,  
julgando que elle não a amava  
como dizia, e temendo ser infel-  
liz n'aquelle casamento, resolveu  
repentinamente não o esposar, e  
desappareceu para não o tornar  
a ver.

Refugiada na provincia, em  
casa d'uma amiga, tinha decidido  
não dar noticias suas a ninguém.  
Invocava como desculpa o querer  
fazer perdoar o seu rasto.

Foi n'este retiro em que  
vivia, que um dia por acaso,  
viu n'um jornal as consequencias  
da sua partida e a accusação que  
pesava sobre Raul Berteux. Cor-  
reu logo a esclarecer a policia, e  
tambem para reparar, esposando  
esse pobre rapaz, o mal que in-  
voluntariamente lhe tinha causado.

Quando elle entrou, ella lan-  
çou-se-lhe nos braços, pedindo-  
li perdão. Muito emocionado  
apertou-a contra o coração, di-  
zendo:

— Sabia bem que me não  
deixarias condemnar.

— Mas porque se confessou  
culpado? perguntou o juiz.

— Porque era a unica ma-  
neira de a fazer voltar—respon-  
deu Raul.

A historia que se acaba de  
ler, é rigorosamente verdadeira.  
Raul e Lucy, casaram recente-  
mente.

A identidade da mulher en-  
contrada no Sena nunca se chegou  
a estabelecer, e o processo foi  
mandado archivar.

Alfredo Doria

**Chorographia de Portugal**

Temos presentes as paginas 41 a 55 da Chorographia de Portugal, illustrada, do sr. Ferreira Deusdado, obra editada pela casa Guillard, Aillaud e C.ª e que é, na verdade, de alta conveniencia para os estudantes, pois constitue um compendio completissimo em relação à Chorographia, não só do continente do reino como das ilhas adjacentes e dos nossos dominios ultramarinos.

As paginas referidas inserem mappas, magnificamente executados, das nossas provincias de Moçambique, Macau e Timor, e tambem do Estado da India, com cartas especiaes para Góá, Damão e Diu.

Trazem tambem numerosas e bellas gravuras de animaes d'aquellas possessões.

Preço da obra completa, \$3000 reis, em todas as livrarias e na filial da casa editora, Guillard, Aillaud e C.ª, rua Aurea n.º 242, 1.º Lisboa.

**Anno Christão**

Vac abri-se uma nova assignatura para esta excellente obra religiosa. E' uma boa noticia que damos aos nossos leitores, que a queiram possuir em condições favoraveis, pois que não seria facil a todos, adquirir por uma só vez os cinco volumes de que ella se compoè.

Tenho principalmente isto em attenção o seu editor, sr. Antonio Dourado, do Porto, resolveu começar, em janeiro proximo, a distribuição das respectivas cadernetas, que estão já todas impressas e promptas para a expedição, sendo assim assegurada a maior regularidade na entrega semanal aos srs. assignantes.

Portanto, todos aquelles que ha annos, quando o Anno Christão se distribuia pela primeira vez, deixaram de o assignar com razão de que a sua publicação não fosse ao fim, como os que a meio da distribuição se cansaram com a demora d'algumas cadernetas, tem agora a certeza de poder em adquirir a mesma obra com a brevidade com que desejaria: a cadernetas semanalmente, ou a volumes nos periodos que preferirem, ou ainda toda a obra d'uma vez só.

O logio do Anno Christão não o faremos nós, pois de ha muito que está feito por pessoas autorisadissimas.

O custo de cada caderneta são 100 reis e assignar-se em casa do sr. Antonio Dourado, rua dos Martyros da Liberdade, n.º 163, Porto.

**PARA 1891**

JORNAL DE MODAS, LITTERARIOS E SCIENTIFICOS

As pessoas que desejarem receber promptamente e com a maxima regularidade, qualquer jornal ou revista estrangeira

deverão dirigir-se à antiga livraria e agencia d'assignaturas de Mesquita Pimentel, 67, rua de D. Pedro, 69—Porto.

A mesma casa satisfaz no prazo de 7 ou 8 dias qualquer encomenda de livros publicados no estrangeiro, pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa, fornecendo, tambem sem augmento de preço, todos os livros nacionaes.

**ALMANACH PARA 1894**

Em breves dias verá a luz da publicidade um interessante Almanach publicado pela conhecida livraria Mesquita Pimentel, do Porto.

Além do que os Almanachs costumam conter, como, Lei do Sello, Tabellas dos Correios e telegraphos, etc., encerra uma secção litteraria bem collaborada, e annunciios de livros, que muito devem interessar ao sacerdote, ao medico, ao juriscosulto, ao militar, ao professor, ao engenheiro, ao litterario e enfim a todas as pessoas que comparam livros para si ou para outrem, pois n'elles verá a maneira de poderem adquirir, em boas condições, obras de grande preço, sendo tambem em geral, mais baratas todas as outras.

Custa apenas 120 reis.

**Declaração**

Luiz Augusto de Lima, regente da phylharmonica — Boa União, faz publico que d'hoje em diante tocará nos depositos de creanças pela quantia de 35000 reis, quer seja de noite quer de dia.

Além d'isso faz constar que fará Officios dentro da villa, de manhã, a 40\$000 reis; e de tarde a 35000 reis.

Em Vallega, de manhã, a reis 95000; e de tarde a 85000 reis.

**ANNUNCIOS**

**EDITAL**

(1.ª publicação)

O Doutor Antonio Joaquim d'Oliveira Valente, Presidente da Camara Municipal d'Ovar :

FAÇO saber que, em virtude da deliberação desta Camara, ha de ir a lango com a maior publicidade na sala das sessões d'ella, pelas 10 horas da manhã, do dia 31 do mez de Dezembro, e se arrematará definitivamente se assim convier aos interesses

do municipio, o seguinte :

**Um lance de estrada que partindo da estrada districtal n.º 62 (proximidades de S. Gerardo) ao Paço de Maceda, na extensão de 218m, 04.**

As condições da arrematação estarão patentes na secretaria d'esta camara todos os dias a contar da data do presente edital, até ao acima annunciado, onde poderão ser examinadas por quem n'isso se interessar.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este, que affixado será nos logares publicos do costume.

Secretaria da Camara Municipal d'Ovar, 5 de dezembro de 1893. E eu Nicolau José Rodrigues Braga, amanuense, servindo de secretario, o fiz escrever e subscrevi.

O Presidente

Antonio Joaquim d'Oliveira Valente

**AGRADECIMENTO**

Os abaixo assignados, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente vem por este meio testemunhar a todos os cavalheiros e pessoas de suas relações que os cumprimentaram tomando parte no profundo golpe que os feriu, a prematura morte de sua sempre chorada esposa, mãe, irmã e cunhados, e a acompanharam à sua ultima morada, o inolvidavel testemunho da sua sincera gratidão.

Ovar, 17 de dezembro de 1893.

- Antonio d'Oliveira Pinto.
- João Maria d'Oliveira Pinto, ausente.
- Anna d'Oliveira Pinto.
- Christina d'Oliveira Pinto.
- Francisco d'Oliveira Pinto.
- Antonio d'Oliveira Pinto Junior.
- Anna d'Oliveira.
- Roza d'Oliveira.
- Bernardo d'Oliveira Paixão.
- José Correia Bolhão.
- Manoel Lopes Fião.
- Francisco Rodrigues de Pinho

**Vermifuaço de B.L.Fahuestock**

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a todas as pessoas a quem o remedio não faça effeito, tendo o doente lombrigas e seguindo exactamente as instrucções.

**SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA CASSEL**

Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços barattissimos. Deposito: James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.

**A Estação.**

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupas brancas, vestuarios para crianças, anovaes, roupas de casa e meninos, mobiliario de casa, etc.

O texto que lha fica junto a cada desenho descreve o explica todos os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos modelos de alfabetos completos para borda, em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes para natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compoè o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação a verificação de que realmente no seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contém maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente o numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assignar-se em todas as livrarias, e na de ERNESTO CHARDRON — Porto. Principia no dia 1.º de qualquer mes.

PREÇO EM TODO O MUNDO:



**A CASA**  
**Guillard, Aillaud e Cia**  
LISBOA LISBOA

**DISTRIBUE REGULARMENTE**

**LA SAISON**  
Jornal de Modas, formato grande, 12 paginas gravuras, moldes e um figurino colorido.  
Lisboa (pago á entrega) ..... 420 reis.  
Provincia e ilhas (pagamento adelantado de 6 me.) 150  
NUMERO AVULSO : 3 mezas, 850 reis; 6 mezas, 1.500 reis; 12 mezas, 3.000 reis.  
ASSIGNATURA : 6 mezas, 2.600 reis; anno, 5.200 reis.

**LA NATURE**  
Jornal scientifico (semanal)  
Lisboa (pago á entrega) ..... 100 reis.  
Provincia e ilhas (pagamento adelantado de 5 me.) 110  
NUMERO AVULSO : 6 mezas, 500 reis; anno, 2.500 reis.

**LA MEDECINE moderne**  
Novo Jornal de Medicina sob a direcção do doutor Germain SEE. — Publicação semanal.  
Lisboa (pago á entrega) ..... 80 reis.  
Provincia e ilhas (pagamento adelantado de 10 me.) 80  
NUMERO AVULSO : 6 mezas, 400 reis; anno, 1.600 reis.

**LES SCIENCES Biologiques en 1869**  
Nova publicação sob a direcção de D.º Charcot, Cornil, Dujardin-Beaumez, etc.  
Lisboa (pago á entrega) 200 reis.  
Provincia e ilhas (1.º) ..... 250  
Esta obra comprehende de 55 a 56 fasciculos.

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.

Remedios de Ayer

Vigor do cabelo de Ayer—Impede que o cabelo torne branco e restaura ao cabelo o seu natural e resplandor e a sua vitalidade e formosura.  
Peitoral de coreja de Ayer—Remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchit, Ashtma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer, para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura e manchas de roupa, limpar metaes, e e curar feridas, preço 240 reis.



Acido phosphato  
DE HORSFORD

Um tonico delicioso se obtem adicionando uma colher de chá de Acido Phosphato a um copo d'agua quente ou fria, ou chá sem leite e adoçando para melhor paladar.

Recommenda-se especialmente para:

Dyspepsia, indigestão, dores de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principaes pharmacias edrogarias: preço 700 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C., rua do Mousinho da Silveira 85 1.º Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. facultativos que as requisitarem

Léo Tazil

OS MYSTERIOS DA FRANC  
MAÇONARIA

Versão portugueza do Padre Francisco Correia Portocarreiro, em uma dedicatória do auctor a magestade a rainha D. Amélia com auctorisação do sr. car. D. Americo, bispo do Porto, que mereceu um breve do

sua santidade Leão XIII, animando-o e abençoando-o.

A obra constará de dois volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 100 reis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor Antonio Dourado, rua dos Martires da Liberdade Porto, 113.

PILULAS



Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetito de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se à venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de força.

FARRINHA PEITORAL FER-  
RUGINOSA DA PHARMACIA  
FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorizada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doenças em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa



Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Deposito nas principaes pharmacias.

TANOARIA OVARENSE

— NA —  
RUA DAS FIGUEIRAS

—  
OVAR

N'este estabelecimento fabrica-se com todo o esmero nidez e perfeição toda a obra concernente a este ramo de industria, como são: pipas, meias pipas, quintos, decimos, oitavos e toda a qualidade de obra, garantindo-se não só a boa qualidade de madeiras, como a modicidade de preços em todos os seus trabalhos.

Toda a correspondencia para este fim expedida deve ser dirigida à firma commercial de

CARBELHAS, CUNHA & C<sup>a</sup>

OVAR

OFFICINA DE SOMBREIREIRO

DE

Antonio da Fonseca Bonito

OVAR

O proprietario d'esta acreditada officina, avisa o respeitavel publico e seus freguezes, que esbr guardasoes de sedas naclonnes por preços muito razoaveis, de 15000 a 25050 reis, assim como de alpacas, mérinos e paninho, serviço como o do Porto

Trabalha em obras de prata, metaes, obras fundidas, e em aço encastoa crinas, paus e bengalas, tanto em prata, metal branco como amarello.

Conserta armas, revolvers de todos os auctores e mais obras meudas que se lhe apresentem.

Grande sortimento de cannas encastoadas brancas e vermelhas.

O proprietario d'este estabelecimento espera pois merecer a attenção do publico para o qual as suas obras servem de garantia.

EDITORES—BELEM & C.—LISBOA

—  
VIUVA MILLIONARIA

Ultimo romance

DE

EMILE RECHEOURG

O titulo d'este magnifico romance indica claramente aos leitores principalmente aos que já conhecem as obras de Emile Richebour por nós publicada, quão intimas e palpantes commoções lhe reserv a leitura d'este novo trabalho do eminente e muito apreciado escriptor.  
Preço da assignatura: Caderneta de 4 folhas e uma estampa 50 areis. Assigna-se em Lisboa, Rua do Maechal Saldanha, 26. Todos os assignaates terão um brinde no fim da obra.

Séde da Redacção, Administração, Typographia e Impressão, Rua dos Fritadores, 112—OVAR.

GRANDE DICIONARIO  
DE  
LAROUSSE  
A MAIOR  
E MAIS COMPLETA  
ENCYCLOPEDIA  
17 Volumes 4º encadernados

Um VOLUME POR MEZ 6500 REIS (pago a entrega)  
Um VOLUME POR MEZ 6500 REIS (pagamento adiantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A:  
GUILLARD, AILLAUD & C<sup>IA</sup>  
242, rua Aures, 1º — LISBOA